

## **EDUCAÇÃO RURAL E AS SALAS MULTISSERIADAS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESSE CONTEXTO**

Daiana Aparecida Marques do **Amorim** – UFJF

### **Resumo**

Esta pesquisa propõe-se investigar sobre as políticas públicas referentes às escolas rurais, bem os saberes e práticas educativas adquiridas pelos docentes nesse espaço. O objetivo é pensar e repensar as ações pedagógicas que têm sido realizadas no cotidiano escolar em uma escola rural com sala multisseriada no município de Santos Dumont, interior de Minas Gerais. Apresenta como aporte teórico a Antropologia do Imaginário. As salas multisseriadas possibilitam uma socialização, quer na transmissão de conhecimentos, na veiculação das crenças e valores, quer nas interações de seus sujeitos, nas relações sociais com a comunidade e nas rotinas que se manifestam na amplitude do espaço escolar. No entanto, observa-se que nem sempre representam a melhor alternativa metodológica para a comunidade, mas como forma de atender às populações rurais, são implantadas. Nessa perspectiva, conclui-se que permanece no campo da educação e pesquisa a necessidade de haver mais estudos, reflexões e publicações sobre a educação rural para que os professores tenham preparo para trabalhar com a diversidade de locais e culturas.

**Palavras-chave:** Escolas rurais; sala multisseriada; cotidiano escolar.

## **EDUCAÇÃO RURAL E AS SALAS MULTISSERIADAS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESSE CONTEXTO**

### **Introdução:**

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir das lembranças e experiências vivenciadas durante minha formação na educação básica em uma escola da área rural de uma escola pública na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais. Nessa escola havia uma sala multisseriada, com alunos desde o pré-escolar até a antiga 4ª série. Essas

lembranças me levaram a pensar sobre a educação rural no contexto brasileiro, bem como compreender a construção de políticas públicas significativas para esse contexto educacional.

Durante minha formação acadêmica pude perceber o quanto a educação rural e suas especificidades são pouco abordadas, o que, de certa forma, cria uma lacuna em nosso currículo como futuros professores, uma vez que nos espaços rurais deve haver um planejamento pedagógico com práticas que sejam significativas para as crianças rurais, propiciando ritmos de viver o cotidiano de forma que valorize e esteja vinculada aos seus modos culturais de existir, não simplesmente priorizando o fazer educativo do meio urbano.

Assim sendo, meu interesse levou a estudar sobre as escolas rurais, considerando as dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais da zona rural marcando o desenvolvimento do currículo das escolas presentes em tais regiões, levando à reflexão sobre as possibilidades do aproveitamento da cultura rural na escola.

### **Sobre as identidades e as subjetividades das escolas rurais:**

Ao analisar a história da educação escolarizada no meio rural brasileiro podemos afirmar que até os anos 40 do século XX não foram registradas ações políticas que contemplassem as escolas do no meio rural. Em relação ao sistema educacional brasileiro, essas escolas tiveram negado o seu reconhecimento e a garantia do direito à educação básica. Sobre essa questão Barros e Lima (2013, p. 258) ressaltam que:

A história da educação brasileira, na perspectiva de políticas públicas para o meio rural, evidencia o quanto essa educação foi negligenciada pelo Estado. Uma retrospectiva histórica nos indica que, embora a sociedade brasileira até o início do século XX fosse predominantemente agrária, os textos constitucionais de 1825 a 1891 sequer mencionaram a educação rural, evidenciando o descaso dos dirigentes e das matrizes políticas e culturais centradas nas ideias educacionais europeias. Assim, a escola no meio rural surge tardia e descontinuamente.

Para Júnior e Netto (2011, p.47), o Estado não ofereceu apoio às escolas rurais, impedindo que elas se desenvolvessem. Até as primeiras décadas do século XX a

educação era privilégio de poucos nas áreas rurais, desencadeando, desta forma, um descaso com as pessoas dessas áreas.

Além disso, a educação rural e a urbana são marcadas por diferenças que ainda hoje perpetuam, nos quais os alunos e professores sofrem por inferioridade, estereótipos e as identidades e as subjetividades do rural são segregadas.

Sendo a educação um direito para todos, é preciso reconhecer que a educação urbana não é superior à educação rural e vice-versa. Dessa forma, torna-se necessário romper com a ideia de que o rural é um espaço de atraso, de sujeitos sem cultura e sem identidade. Ambos os ensinos, devem ser vistos de maneira horizontal, por terem espaços de culturas singulares, ricos, diversos, de importância social e política significativa.

É necessário estabelecer novas relações entre a educação rural e urbana. Isso é possível através do campo educacional, permitindo serem percebidos novos olhares para a presença diária e constituinte do contexto rural no cotidiano da vida das pessoas nas áreas urbanas. Desse modo, percebemos a importância de compreender as escolas e comunidades rurais.

É desejável que, para trabalhar em escolas rurais, os professores tenham olhares sensíveis e atentos às questões como: *a comunidade rural, a produção econômica daquela comunidade e às demandas dos sujeitos rurais.*

Sobre o papel do professor, este é o agente fundamental no desenvolvimento da educação, sendo o ponto central de sustentação de toda política educacional. Assim sendo, ele deve adquirir conhecimentos significativos para trabalhar com qualidade nas diversas culturas e colocar em prática as concepções e crenças adquiridas durante seu processo pedagógico sobre o ensino e aprendizagem.

Almeida e Grazziotin (2011, p.64) defendem que deve haver uma formação especializada para o magistério rural, como um currículo adaptado às necessidades do meio rural, sendo essa uma condição para o bom desempenho da profissão do educador.

Importante também destacar que em muitas escolas rurais a organização do trabalho escolar é pautada nas classes multisseriadas, principalmente, devido ao número de alunos serem insuficiente para preencher as vagas necessárias para abertura de cada turma seriada, também pelo espaço físico, não comportar diversas salas de aula.

Para definir o que são as classes multisseriadas, trago o conceito a seguir de Ximenes-Rocha e Colares (2013, p. 93):

As classes multisseriadas caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. São, na maioria das vezes, única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, trabalhar com classe multisseriada é um desafio para os docentes, pois durante a formação, os professores não são orientados para atuarem nesses espaços, os quais necessitam de uma organização e tempo.

As salas multisseriadas possibilitam uma socialização, quer na transmissão de conhecimentos, na veiculação das crenças e valores, quer nas interações de seus sujeitos, nas relações sociais com a comunidade e nas rotinas que se manifestam na amplitude do espaço escolar. No entanto, nem sempre representam a melhor alternativa metodológica para a comunidade, mas como forma de atender às populações rurais, são implantadas.

Conforme Portugal e Oliveira (2012, p. 309):

É notória a escassez e a precariedade das políticas de educação para os espaços rurais. Isto é constatado pela ausência de uma melhor infraestrutura e manutenção dos prédios escolares. Além disso, o material didático pedagógico utilizado no processo de ensino e aprendizagem é inadequado e limitado para contemplar os anseios dos sujeitos desta realidade. Atrelada a isso, ainda existe a falta de formação docente que integre a cultura do meio rural aos saberes acadêmicos.

Nessa perspectiva, concluo que permanece no campo da educação e pesquisa a necessidade de haver mais estudos, reflexões e publicações sobre a educação rural para que os professores tenham preparo para trabalhar com a diversidade de locais e culturas, não somente nas escolas rurais, mas também nos quilombolas, indígenas, urbanas, entre outros espaços sociais e históricos.

### **Experiências educativas em uma escola rural:**

Com a finalidade de atingir os objetivos da pesquisa e para uma maior compreensão sobre a pesquisa a ser realizada, de forma a percorrer o caminho do pensamento e tornar real aquilo que se deseja evidenciar, investigamos o cotidiano de uma escola pública rural na cidade de Santos Dumont, na zona da mata mineira.

Dessa forma, fez-se necessário optar pela abordagem qualitativa de pesquisa, dada a relevância de sua aplicabilidade no campo educacional. A pesquisa qualitativa, especificamente a etnografia, permite desenvolver uma abordagem interpretativa sobre meu objeto de estudo, o qual fez parte do meu cenário de vivências e experiências escolares, possibilitando-me valorizar significados que julgo serem importantes sobre essa temática.

Destaco que a pesquisa qualitativa considera que, segundo Silva, Menezes (2000. p. 20) *apud* Fontenelle (2008. p. 22):

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Sendo dessa forma, apoio-me metodologicamente na perspectiva da pesquisa qualitativa por acreditar na importância da subjetividade dos indivíduos não apenas por meio de métodos numéricos, mas considerando seu contexto cultural como centrais no processo de investigação.

### **Formação de professores para a escola rural:**

Buscando compreender as experiências educativas dos professores na escola rural, analisamos como a Secretaria Municipal de Educação de Santos Dumont e os centros de formação continuada para professores e gestores do município tem trabalhado de maneira significativa para a melhoria das escolas em seus contextos rurais.

Conforme Pinho e Souza (2012, p. 247):

Apreender as concepções de tempos e ritmos, em classes multisseriadas do meio rural, é, sobretudo, considerar que “nada escapa ao contexto de uma época, nem mesmo aquilo ou aqueles que acreditam ser totalmente independentes dela”.

Esse material servirá de fundamentação para eu elaborar a entrevista que será feita em outro momento com professor (a), dois alunos (as), dois pais/mães e se possível com algum morador mais próximo da escola para saber a história oral da mesma, além dos documentos.

A análise dos dados, através dos documentos da prefeitura, da escola, das notas de campo, das transcrições das filmagens e das entrevistas, acontecerá no primeiro e segundo semestre de 2015 para que o término da escrita e a defesa da dissertação, que envolvem este projeto, aconteçam no primeiro semestre de 2017.

#### **Considerações em aberto:**

Pelo fato da pesquisa ainda estar em andamento optei por deixar as considerações finais em aberto.

Acredito que é preciso compreender que o professor, sobretudo das escolas rurais precisa desenvolver seu trabalho de forma harmoniosa, através de interesses, sentimentos, preocupações, concepções e ideais, que sejam significativos para todos os envolvidos no processo educativo.

Espero que este trabalho renda novas discussões, a fim de contemplar o mundo diverso que o rural brasileiro possui bem como a compreensão e valorização dos sujeitos e os modos de vida que este espaço possibilita.

#### **Referências Bibliográficas:**

- ALMEIDA, Doris Bittencourt; GRAZZIOTIN, Luciane. Uma obra referência para professores rurais: a escola primária rural. In **Revista FAEEBA**, v. 36, 2011, pp. 52-68.
- BARROS, Josemir Almeida; LIMA, Sandra Cristina Fagundes de . História das escolas públicas primárias em áreas rurais: ausência de políticas públicas (Minas Gerais 1899 - 1911). **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, 2013, pp. 251-263.

- FONTENELLE, Maria Elizabeth de Andrade. Percepções sobre a afetividade e utilização da pesquisa qualitativa no marketing eleitoral. Dissertação de mestrado – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais 2008, p.22.
- JÚNIOR e NETTO, M. B. Por uma Educação do Campo: percursos históricos e possibilidades. Entrelaçando: **Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, v. 1, pp. 45-60.
- PINHO, Ana Sueli Teixeira de; SOUZA, Elizeu Clementino de. Tempos e ritmos nas classes multisseriadas do meio rural: entre as imposições da modernidade e as possibilidades do contexto pós-moderno. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. **Educação e Ruralidades: memórias e narrativas (auto) biográficas**, 2012, p. 247).
- XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M.L.I.S. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas. Na contramão da legislação. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, 2013, pp. 90-98-312.